



CURSO DE PSICOLOGIA

**CAMILA MOREIRA SANTOS ARAÚJO
MARINA RIBEIRO DA CUNHA MARZANO**

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ABORTO INDUZIDO: CUIDADOS E ATENÇÃO
HUMANIZADA**

Belo Horizonte

2023

CAMILA MOREIRA SANTOS ARAÚJO
MARINA RIBEIRO DA CUNHA MARZANO

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ABORTO INDUZIDO: CUIDADOS E ATENÇÃO
HUMANIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Psicologia da Faculdade de Minas
(FAMINAS-BH), como requisito para a
obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Cristiane Chaves Caldas

Belo Horizonte

2023

A663a Araújo, Camila Moreira dos Santos
Aspectos Psicológicos do Aborto Induzido. / Camila Moreira
dos Santos Araújo, Marina Ribeiro da Cunha Marzano. – Belo
Horizonte: FAMINAS, 2023.

14p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) – FAMINAS, Belo Horizonte - MG, 2023

Orientadora: Cristiane Chaves Caldas.

1. Aborto. 2. Consequências físicas e psicológicas. 3.
Acolhimento. 4. Humanizado. 5. Psicologia. 6 Saúde Mental. I.
Araújo, Camila Moreira dos Santos. II. Marzano, Marina Ribeiro
da Cunha. III. Título.

CDD: 155.93

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ABORTO INDUZIDO: CUIDADOS E ATENÇÃO HUMANIZADA

PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF INDUCED ABORTION: CARE AND HUMANIZED ATTENTION

Camila Moreira dos Santos ARAÚJO¹, Marina Ribeiro da Cunha MARZANO² e
Cristiane Chaves CALDAS³

RESUMO

De forma gradativa, as discussões acerca do aborto induzido e de sua legalização estão ocorrendo de forma cada vez mais frequente em âmbitos sociais, políticos e jurídicos. Em decorrência desse cenário, é relevante que haja um olhar mais aprofundado sobre o tema, visto que a vida e a saúde física e psicológica da mulher são inegavelmente colocadas em risco durante a realização desse procedimento. Este trabalho refere-se a uma revisão narrativa de literatura, construída com base em diversos artigos já publicados e que trazem análises sobre as experiências de mulheres em relação ao aborto. Os estudos realizados evidenciaram que há danos na saúde física e psicológica da mulher inserida em contexto de abortamento, apontando que além disso o tratamento que recebem pós aborto pelos profissionais da saúde influencia na saúde mental de cada uma. O estudo buscou também uma reflexão sobre a atuação dos profissionais da saúde frente ao atendimento prestado às mulheres em processo de abortamento, evidenciando a relevância da atuação dos profissionais da psicologia no acolhimento humanizado. Em vista disso, é necessário que cada profissional abstenha-se do papel de realizar julgamentos morais e pessoais sobre essas mulheres, atendendo-as com ética e respeito.

Palavras-chave: Aborto; Consequências Físicas e Psicológicas; Acolhimento; Humanizado; Psicologia; Saúde Mental.

ABSTRACT

Gradually, discussions about induced abortion and its legalization are occurring more and more frequently in social, political and legal spheres. As a result of this scenario, it is important that there is a more in-depth look at the topic, since the life and physical and psychological health of women are undeniably put at risk during this procedure. This work refers to a narrative literature review, based on several articles already published and which provide analyzes of women's experiences in relation to abortion. The studies carried out showed that there is damage to the physical and psychological health of women in the context of abortion, pointing out that in addition, the treatment they receive post-abortion by health professionals influences their mental health. The study also sought to reflect on the role of health professionals in the care provided to women in the process of miscarriage, highlighting the relevance of the role of psychology professionals in humanized care. In view of this, it is necessary for each professional to refrain from the role of making moral and personal judgments about these women, treating them with ethics and respect.

Keywords: Abortion; Physical and Psychological Consequences; Reception; Humanized; Psychology; Mental Health.

1 Graduanda do curso de Psicologia da FAMINAS-BH. Email: camila06moreira@gmail.com

2 Graduanda do curso de Psicologia da FAMINAS-BH. Email: marymarzano@hotmail.com

3 Professora do curso de Psicologia da FAMINAS-BH. Email: cristiane.caldas@professor.faminas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o aborto e posicionamentos sobre legalizá-lo tornaram-se cada vez mais acaloradas nos últimos anos, conforme evidenciado por Botelho, Exposito e Coelho, (2021). Este tema, embora seja complexo, também é muito relevante por não envolver, apenas questões morais, mas também a saúde física e mental das mulheres que passam por essa experiência. O aborto representa um fenômeno social consideravelmente relevante e frequentemente conduzido de maneira clandestina, o que coloca em risco a saúde das mulheres envolvidas, como afirmado pelas autoras. Há uma grande discussão sobre o aborto, de um lado há argumentos de que esta prática viola o direito à vida, enquanto um outro lado afirma que esta ação permite que a mulher tenha autonomia em relação ao seu próprio corpo.

De acordo com Oliveira *et al.* (2019), a palavra "aborto" se origina do latim "*abortus*," que sugere a ideia de impedir o nascimento. Aborto é o ato deliberado de interromper uma gravidez, levando à morte do embrião. Essa prática transcende fronteiras globais, afetando pessoas em todos os estratos sociais, em nações desenvolvidas e em desenvolvimento, independentemente de suas circunstâncias pessoais ou conjugais.

O aborto é também uma das principais causas de morte materna no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional de Aborto – PNA (ALTINO, 2023), uma a cada sete mulheres na faixa dos 40 anos já fez pelo menos um aborto na vida, sendo que desse universo 52% afirmam ter realizado o procedimento com menos de 19 anos. Observou-se ainda que quase metade das mulheres (43%) que realizaram aborto precisaram ser hospitalizadas. Outro dado relevante da pesquisa é o do "aborto de repetição", uma em cada cinco (21%) mulheres que abortaram realizaram um segundo aborto, e 74% são negras. (ALTINO, 2023).

De acordo com Silva e Silva (2020), as mulheres que vivenciam o aborto relatam sofrer de dores físicas e emocionais após interromperem a gravidez. Para os autores, a angústia sentida por elas baseia-se na falta de apoio do companheiro, à carência de acolhimento por parte da sociedade, ao contexto de vulnerabilidade que estão inseridas e ao luto que elas não podem expressar. Após a superação dos primeiros sintomas emocionais pós aborto, surgem pensamentos sobre o ser que foi a óbito, lembranças do momento do aborto, sensações desconexas, sonhos conturbados e devaneios.

O aborto pode desencadear nas mulheres inúmeros sofrimentos físicos e psicológicos, como dor, angústia, medo, vazio, sofrimento físico e existencial. Além de poder levar ao desenvolvimento de sequelas como depressão, diminuição da autoestima e em alguns casos, óbito. (LAINSCEK et al., 2019). Atrelado a isso, os autores apontam que há o surgimento de outros fatores de risco, tais como: os socioeconômicos; falta de apoio familiar e do parceiro; condições precárias de vida, trabalho e moradia; entre outros que evidenciam a necessidade em se tratar essa problemática a partir de um atendimento especial e humanizado.

Para Lima *et al.* (2017), durante e após o processo de abortamento as mulheres também são submetidas a um processo contínuo de desrespeito, quando são culpabilizadas e discriminadas, sofrendo inúmeros atos de violência de ordem física, emocional, moral e institucional, resultando em uma atenção desqualificada perante a um cuidado de qualidade. Com relação a isso, Silva e Silva (2020) informam que um outro aspecto a se destacar refere-se a importância da criação de políticas públicas voltadas para mulheres em situação pós-abortamento. Sobretudo no que se refere a uma escuta especializada, possibilitando uma promoção integral à saúde, uma vez que o aborto é um procedimento traumático.

Diante das complexas e constantes discussões sobre o tema, importa dizer que existem diversas naturezas de aborto, neste estudo, dedica-se a um tipo específico de aborto, sendo ele o induzido. As mulheres que optam pela interrupção da gravidez se deparam com questões psicológicas muito delicadas após esta prática sendo e, em muitos casos, lidam com essas questões sem nenhuma rede de apoio. Aos profissionais da psicologia, cabe o acolhimento e tratamento dessas questões que marcam a vida dessas mulheres.

Com isso, tem-se como objetivo geral conhecer a percepção de mulheres que passaram pela difícil interrupção induzida da gravidez e como objetivos específicos descrever os fatores que provocam o aborto induzido, identificar as consequências físicas e psicológicas em mulheres que vivenciaram a experiência do aborto induzido, definir formas de cuidado que estas mulheres necessitam em decorrência da experiência do aborto e conhecer formas de acolhimento humanizado para essas mulheres na área da psicologia.

No que se refere à justificativa, baseando-se na forma como as discussões sobre a legalização do aborto estão progredindo cada vez mais nos últimos anos, este artigo buscou compreender os aspectos psicológicos decorrentes do aborto induzido nas mulheres e como profissionais da psicologia podem realizar o acolhimento delas de forma humanizada.

2 METODOLOGIA

Para o percurso metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão narrativa de literatura elaborada a partir de material já publicado sobre as experiências de mulheres que vivenciaram o aborto induzido.

A pesquisa descritiva é um método onde são recolhidas informações mais específicas e detalhadas, isto é, esse tipo descreve uma realidade. Nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador, ele apenas descreve o objeto de pesquisa (BARROS; LEHFLED, 2007). Em consonância com Tumelero (2018), a pesquisa descritiva é aquela que descreve uma realidade de forma imparcial, sem interferências de quem está pesquisando.

A revisão de literatura é o processo de busca, análise e descrição para responder a uma determinada pergunta específica. A revisão narrativa não utiliza critérios definidos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura e a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Neste tipo de revisão não se aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas e a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, 2023).

Por fim, os dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados, e às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados (MATTAR, 1996).

A construção do artigo se deu por meio de publicações completas, mais precisamente dissertações de mestrado, referentes aos anos de 2018 a 2023, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico. Foram localizadas um total de 155 publicações, sendo considerados apenas 10. Para critério de exclusão considerou-se estudos que não estivessem relacionados ao tema, com o período definido, com o objetivo de estudo e publicações disponíveis apenas no formato de resumo. Para a pesquisa foram utilizados os descritores “Aborto Induzido”, “Aspectos Psicológicos” e “Acolhimento humanizado”.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente tópico tem como objetivo evidenciar os principais pontos de discussão acerca do aborto provocado, onde será abordado nas subseções o conceito de aborto induzido, quais as consequências físicas e psicológicas, bem como as formas de cuidado, acolhimento e atenção humanizada que as mulheres que realizam o procedimento necessitam. Levantar a discussão sobre o tema resulta em uma série de opiniões divergentes que baseiam-se, principalmente, em aspectos morais, éticos, religiosos e políticos. Para debates referentes à essa prática, são necessárias reflexões mais profundas que visam como um dos fatores mais importantes pensar sobre quais são as marcas geradas em mulheres que praticam o aborto.

3.1 ABORTO INDUZIDO

De acordo com Gomes (2021), a prática do aborto já estava presente nas sociedades mais primitivas, sendo perceptíveis as mudanças ocorridas nas formas de realização desse procedimento. Através dessa análise, observou-se como a saúde e segurança da mulher eram e ainda são negligenciadas. O estudo sobre o percurso histórico do aborto permite investigar para além da forma como cada sociedade o interpreta.

Botelho, Expósito e Coelho (2021) afirmam que no Brasil, as discussões acerca do tema repercutiram cada vez mais principalmente devido a decisões judiciais para a legalização do aborto em casos além dos que já estão previstos em lei sendo estes quando a gravidez decorrer de um estupro ou quando oferecer risco à vida da mulher. Além destes, em 2012, o aborto também foi legalizado em casos onde o feto apresenta um cérebro subdesenvolvido, o que é chamado de anencefalia. A autora menciona também que, apesar do aborto ser permitido pela constituição brasileira somente nos casos específicos que foram citados, muitas mulheres realizam o procedimento de forma clandestina.

Segundo Oliveira *et al.* (2019), o aborto induzido é definido como uma interrupção externa e proposital que causa a morte do embrião durante a gravidez. O autor ainda afirma que essa forma de aborto existe há muito tempo e resulta em consequências físicas e emocionais para as mulheres que a vivenciam.

Valadão, Reis e Rocha (2019) sustentam que múltiplos fatores desempenham um papel significativo na decisão de uma mulher de interromper a gravidez e optar por induzir o aborto, sendo elas dificuldades financeiras, rejeição por parte do parceiro, carreira profissional, falta de apoio familiar, entre outros. Uma das principais causas do aborto é a gravidez que não foi

planejada pelo casal ou pela mulher. Além disso, outros fatores associados à prática clandestina do aborto são o menor grau de escolaridade e número de filhos.

Para Delgado *et al.* (2020), a decisão de uma mulher que se depara com uma gravidez não planejada pode ser solitária e dolorosa, além de resultar em muitas consequências. A mais comum delas é de cunho psicológico, sobressaindo-se a depressão que possui uma ligação com o aborto considerando que estudos relacionam a experiência do aborto a um significativo índice de melancolia, sentimento de culpa e diminuição da autoestima das mulheres que o vivenciaram. Diante disso, é possível constatar que o aborto em suas mais variadas formas, é capaz de causar incontáveis danos na vida da mulher que o vivencia, prejudicando sua saúde física e psicológica trazendo medo e insegurança, principalmente em relação a futuras gestações.

3.2 CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Nonato *et al.* (2022) afirma que o aborto induzido gera complicações físicas que incluem hemorragias, úlceras por utilização de medicamentos, infecções que podem resultar na esterilidade, perfurações no útero em decorrência da passagem de sondas ou cânulas, transtornos menstruais, e outras complicações obstétricas, existindo ainda o risco de morte da mulher.

Os aspectos psicológicos causados pelo procedimento são poucas vezes expostos ou discutidos em estudos dentro da medicina e também suas consequências físicas e sociais. A mulher que passa pela experiência do aborto pode sofrer prejuízos significativos em sua saúde mental, podendo muitas vezes vir à tona até mesmo o sentimento de culpa que pode levar o surgimento da depressão. Nota-se que mesmo nos casos onde há o desejo da mulher em realizar o aborto, a sensação de remorso e culpa ainda pode surgir posteriormente, conforme apontado por Oliveira *et al.* (2019).

Pelos autores é mencionado ainda que as consequências psicológicas que decorrem do aborto, para a mulher, podem resultar em diminuição na autoestima pessoal pela responsabilidade na morte do próprio filho, perda do desejo sexual, aversão ao parceiro, culpabilidade e frustração, insônia, neuroses diversas, doenças psicossomáticas como a depressão.

Além disso, por ser um procedimento físico, o aborto produz um impacto afetando cada mulher de forma individual (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Após o procedimento, a mulher pode deparar-se com sentimentos de remorso e culpa, também podendo ter oscilações de humor; choro sem um motivo aparente, medos e pesadelos. De fato, há sentimentos de culpabilidade originados por convicções religiosas, mas os outros sentimentos que surgem em decorrência do aborto induzido possuem pouca relação com questões da religião. O aborto fere algo de muito íntimo dentro da mulher. A mulher que se submete ao aborto de forma intencional sabe que tem responsabilidade sobre a morte de seu filho.

Lima e colaboradores (2017) afirmam que o aborto de qualquer modo que ocorra causa um impacto negativo na mulher, sendo de responsabilidade dos profissionais da saúde prestar um acolhimento humanizado a essas mulheres visando diminuir os efeitos traumáticos desse procedimento. Os pesquisadores pontuam ainda que os profissionais que atuam na área da saúde devem atentar-se aos sintomas físicos e psicológicos dessas mulheres, visto que após analisar o estado físico, o profissional torna-se inclinado a fazer um julgamento moral com base em suas convicções religiosas, o que resulta em uma discriminação facilmente notada pela mulher que, conseqüentemente, abala-se ainda mais emocionalmente.

3.3 ACOLHIMENTO E ATENÇÃO HUMANIZADA

No que se refere aos cuidados, Gomes (2021) aponta que acolhimento e atenção humanizada às mulheres em situação de pós abortamento, quando estas são direcionadas à instituições públicas, as questões físicas e psicológicas que decorrem do aborto podem se agravar em casos de preconceito, descaso e julgamento por parte dos profissionais de saúde. A ausência de cuidado e o julgamento moral por parte dos profissionais influenciam de forma significativa de forma direta ou indireta na saúde mental das mulheres que vivenciam esse processo traumático em serviços públicos. A autora informa ainda que a inserção do profissional da psicologia neste contexto, é de extrema importância para escuta, acolhimento e orientação a mulher.

Para a autora cada mulher que passa pela experiência do aborto encontra-se em uma situação de exposição e desamparo físico e emocional, sendo assim, espera-se que os profissionais que atuam diretamente na área da saúde acolham dando suporte de forma humanizada e silenciem seus julgamentos pessoais sobre a dor de cada mulher.

Silva *et al.* (2020) destaca que a forma como o profissional age diante à situação de abortamento da mulher é facilmente percebida por ela, sendo extremamente importante atentar-se a gestos, expressões ou tom de voz que podem ofender a paciente de alguma forma, contribuindo para o surgimento de sentimentos de angústia e autocondenação. Sendo assim, pode-se compreender que a maneira como os profissionais prestam atendimento a essas mulheres impacta a vida de cada uma, positivamente ou negativamente.

Oliveira *et al.* (2020) corrobora que esses profissionais da saúde devem saber administrar suas práticas profissionais para que tenham uma postura adequada sem juízos ou rótulos baseados em suas concepções pessoais, preservando uma conduta profissional e ética, não se deixando influenciar por suas convicções morais e religiosas.

Para Valadão, Reis e Rocha (2019), os profissionais que atuam como psicólogos são responsáveis por auxiliar as pacientes que vivenciam a experiência do aborto das formas mais distintas, o autor cita, por exemplo, o auxílio no esclarecimento de dúvidas comuns acerca do procedimento, a ajuda prestada para que essas mulheres sejam capazes de verbalizar seus sentimentos como angústias e medos, lidando de maneira efetiva com a situação e atendendo-se para prestar um atendimento que seja de fato humanizado e acolhedor.

Os autores ainda concordam que o aborto, espontâneo ou induzido, gera um sentimento de perda na vida da mulher e que esta precisa passar pelas diversas fases do luto. Nesse cenário, é identificado também que a mulher vivencia sentimentos angustiantes como a negação, a raiva, a culpa, o medo e o ressentimento. Além disso, ressalta-se que a mulher que induz a interrupção de sua gravidez pode enfrentar uma fase de negação do acontecimento e, com isso, pode apresentar uma grande dificuldade de estruturar-se outra vez, sendo atormentada pela culpa. Sentimentos de autocondenação e baixa autoestima também são comuns, sendo possível que nessas mulheres desencadeie-se até crises de ansiedade, depressão e, em casos mais sérios, haja o pensamento de tirarem a própria vida.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para melhor compreensão do objetivo proposto neste estudo, foram analisados os relatos das mulheres que passaram pela difícil interrupção induzida da gravidez. Desta forma as

principais narrações foram classificadas de acordo com os subtemas interligados a este trabalho: fatores que promovem o aborto; aspectos psicológicos e acolhimento e atenção humanizada.

4.1 FATORES QUE PROMOVEM O ABORTO

Valadão, Reis e Rocha (2019) sustentam que múltiplos fatores desempenham um papel significativo na decisão de uma mulher de interromper a gravidez e optar por induzir o aborto, sendo elas dificuldades financeiras, rejeição por parte do parceiro, carreira profissional, falta de apoio familiar, entre outros. Uma das principais causas do aborto é a gravidez que não foi planejada pelo casal ou pela mulher. Além disso, outros fatores associados à prática clandestina do aborto são o menor grau de escolaridade e número de filhos.

Ressalto que não é uma decisão fácil, envolve uma série de fatores, especialmente emocionais e religiosos, mas em nossa concepção foi o melhor a ser feito, haja vista que nos prevenimos no ato e lamentavelmente o remédio não surtiu efeito. Ainda assim, tenho um forte desejo em (sic.) ser mãe, mas em seu tempo certo! Não recrimino quem faça esse procedimento, desde que ele seja consciente e aconselho minhas amigas próximas de (sic.) se prevenir e evitar passar pela experiência que passei, pois não sou a mesma de antes, é muito marcante na vida de um ser humano. Mas está tudo bem comigo! (Mulher 1 – retirado do artigo: Ética e Cuidado em Narrativas de Aborto na Web)

Para Delgado *et al.* (2020), a decisão de uma mulher que se depara com uma gravidez não planejada pode ser solitária e dolorosa, além de resultar em muitas consequências. A mais comum delas é de cunho psicológico, sobressaindo-se a depressão que possui uma ligação com o aborto considerando que estudos relacionam a experiência do aborto a um significativo índice de melancolia, sentimento de culpa e diminuição da autoestima das mulheres que o vivenciaram.

4.2 ASPECTOS PSICOLÓGICOS

De acordo com Oliveira *et al.* (2019), as consequências psicológicas causadas pelo aborto são poucas vezes mencionadas em estudos médicos especializados e suas implicações físicas e também sociais. A mulher que passa pela experiência do aborto pode sofrer prejuízos significativos em sua saúde mental, podendo muitas vezes vir à tona até mesmo o sentimento

de culpa que pode levar o surgimento da depressão. Nota-se que mesmo nos casos onde há o desejo da mulher em realizar o aborto, a sensação de remorso e culpa ainda pode surgir posteriormente.

Rezo todos os dias para Deus não se afastar de mim, para Jesus aumentar a minha fé, e para Nossa Senhora cuidar, com o amor de mãe, do meu filho que está no céu. Não tenho dois filhos, tenho três. E aguardo ansiosamente, o momento, que será planejado, para poder ter outro bebê. Para dar todo amor de mãe que está guardado aqui. Um filho não substitui outro, jamais. Sofro muito em pensar que ele não se sentiu amado enquanto esteve comigo. Por tão pouco tempo ele esteve em mim, mas tivemos nossa ligação, que por crueldade eu interrompi. E hoje, lá do céu, eu sei que ele pode sentir que sim, que eu o amo, assim como amo seus irmãos. (Mulher 2 – retirado do artigo: Ética e Cuidado em Narrativas de Aborto na Web)

Além disso, por ser um procedimento físico, o aborto produz um impacto afetando a personalidade da mulher (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Após o procedimento, a mulher pode deparar-se com sentimentos de remorso e culpa, também podendo ter oscilações de humor; choro sem um motivo aparente, medos e pesadelos. De fato, há sentimentos de culpabilidade originados por convicções religiosas, mas os outros sentimentos que surgem em decorrência do aborto induzido possuem pouca relação com questões da religião. O aborto fere algo de muito íntimo dentro da mulher. A mulher que se submete ao aborto de forma intencional sabe que tem responsabilidade sobre a morte de seu filho.

Na noite do mesmo dia, eu já estava transtornada. Cheguei em casa brigando com meu marido, e foi assim também no outro dia, e naquela semana. Eu não me perdoava pelo que eu fiz, não perdoava meu marido que me deixou fazer essa coisa abominável. Eu havia matado meu filho! Eu, que era a mãe dele, eu quem devia o proteger, não zelei por aquela vida tão frágil. Não havia órgãos formados, não tinha forma humana ainda, mas era uma vida. (Mulher 3 – retirado do artigo: Ética e Cuidado em Narrativas de Aborto na Web)

Pelos autores Oliveira *et al.* (2019), é mencionado ainda que as consequências psicológicas que decorrem do aborto, para a mulher, podem resultar em diminuição na autoestima pessoal pela responsabilidade na morte do próprio filho, perda do desejo sexual, aversão ao parceiro, culpabilidade e frustração, insônia, neuroses diversas, doenças psicossomáticas como a depressão.

4.3 ACOLHIMENTO E ATENÇÃO HUMANIZADA

O aborto induzido pode resultar em consequências dolorosas para a mulher, sejam elas físicas ou psicológicas (Monteiro, 2020). Um estudo observou que aborto induzido gera complicações físicas ... existindo ainda o risco de morte da mulher (Nonato *et al.*, 2022).

Silva *et al.* (2020) destaca que a forma como o profissional age diante à situação de abortamento da mulher é facilmente percebida por ela, sendo extremamente importante atentar-se a gestos, expressões ou tom de voz que podem ofender a paciente de alguma forma, contribuindo para o surgimento de sentimentos de angústia e autocondenação. Sendo assim, pode-se compreender que a maneira como os profissionais prestam atendimento a essas mulheres impacta a vida de cada uma, positivamente ou negativamente.

Foi submetida a três curetagens uterinas sem anestesia, tendo ficado internada por 15 dias. Ao questionar sobre o porquê de não ser anestesiada, foi informada de que seu caso não merecia tal procedimento. Em estado grave, foi encaminhada para Teresina, onde foi diagnosticada com perfuração uterina e infecção. (Mulher 4 – retirado do artigo: Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil.)

Como afirmado por Valadão, Reis e Rocha (2019), os profissionais que atuam como psicólogos são responsáveis por auxiliar as pacientes que vivenciam a experiência do aborto das formas mais distintas, o autor cita, por exemplo, o auxílio no esclarecimento de dúvidas comuns acerca do procedimento, a ajuda prestada para que essas mulheres sejam capazes de verbalizar seus sentimentos como angústias e medos, lidando de maneira efetiva com a situação e atendendo-se para prestar um atendimento que seja de fato humanizado e acolhedor.

Com base nos relatos descritos acima, nota-se que de fato há questionamentos mais complexos a serem feitos quando o assunto é a realização do aborto provocado. Além disso, é possível identificar um despreparo evidente de muitos profissionais da área da saúde no tratamento de mulheres que realizaram o aborto induzido, onde estes deixam a desejar a realização de um atendimento humanizado, prejudicando-as ainda mais ao agirem de forma rude e negligente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o objetivo descrever fatores que influenciam o aborto induzido, identificar quais são as consequências físicas e psicológicas em mulheres que se submeteram à essa prática, além de refletir sobre formas de cuidado que estas mulheres necessitam em função da experiência do aborto e conhecer quais os métodos de atendimento humanizado para essas mulheres.

A construção desse trabalho baseou-se em uma preocupação sincera sobre o bem estar das mulheres que optam pela prática do aborto induzido como uma solução para uma gravidez indesejada, desejando também despertar uma visão mais abrangente de todo esse cenário, considerando o aborto como um procedimento que fere e deixa marcas na saúde física e mental dessas mulheres.

Destacam-se também questionamentos sobre a forma de atuação dos profissionais de saúde e a falta de acolhimento humanizado para as mulheres em situação de abortamento induzido. Poucos foram os artigos encontrados que fizessem uma abordagem mais detalhada sobre a atuação dos profissionais da psicologia diante esse cenário.

É de extrema importância pontuar a relevância de que todos os profissionais da área da saúde, especialmente os psicólogos, estejam aptos a atender e acolher essas mulheres de forma humanizada, não deixando que suas convicções morais, religiosas ou políticas sobressaiam-se a um tratamento de respeito prestado a cada mulher que tenha vivenciado a experiência do aborto induzido, atendendo-se para que não haja julgamentos de qualquer espécie. No âmbito psicológico, percebe-se como a atuação da psicologia se faz tão necessária devido aos sentimentos que podem surgir após a realização do aborto.

Diante disso, conclui-se que falar sobre aborto vai muito além de um procedimento que é visto por muitos apenas como um direito reprodutivo. Falar sobre aborto é, principalmente, refletir sobre os riscos que são impostos à mulher durante a realização dessa prática. Nesse cenário, é importante não só um debate mais profundo acerca do tema, mas também uma reflexão sobre a inserção e atuação do psicólogo com mulheres que realizaram o aborto e a capacitação desses profissionais para que realizem de fato um atendimento humanizado. Por fim, sugere-se que para pesquisas futuras haja um estudo mais detalhado sobre a atuação dos psicólogos no atendimento de mulheres pós aborto induzido e formas de cuidados psicológicos que possam ser oferecidas às mulheres inseridas nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTINO, Lucas. Metade das Mulheres que Realizaram Aborto no Brasil Passaram Pelo Procedimento com Menos de 19 Anos. **O Globo**. 24 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/metade-das-mulheres-que-realizaram-aborto-no-brasil-passaram-pelo-procedimento-com-menos-de-19-anos.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOTELHO, Clara Sales Rebechi; EXPÓSITO, Monique Soares; COELHO, Adriana Patrícia Cortopassi. Aborto: Liberdade de Escolha ou Crime. **Conteúdo Jurídico**, [s.i.], 16 ago. 2021.

Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/57103/aborto-liberdade-de-escolha-ou-crime>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

DELGADO, Vanessa Gonçalves *et al.* Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 5, p. 12315-12327, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-077>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GOMES, Ana Livia Dutra. **A Saúde Mental das Mulheres em Situação de Aborto nos Serviços Públicos de Saúde no Brasil: uma revisão narrativa**. 2021. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/628/1/ANA%20LIVIA%20DUTRA%20GOME S.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA. Biblioteca. 2023. Disponível em < <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>>. Acesso em nov. 2023.

LAINSCEK, Florence Germaine Tible *et al.* Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, Gurupi, v. 11, n. 4, p. 72-83, dez. 2019. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2749>. Acesso em: 22 mar. 2023.

LIMA, Laís Montenegro *et al.* Cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento: uma análise reflexiva. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5074-8, dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25126>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTEIRO, Talita Gonçalves. **Ética e cuidado em narrativas de aborto na Web**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213019>. Acesso em: 22 nov. 2023.

NONATO, Amanda Leles *et al.* Repercussões do aborto induzido e espontâneo na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 10, p. 1-8, out. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11128>. Acesso em: 15 maio. 2023.

NUNES, Maria das Dores; MADEIRO, Alberto; DINIZ, Debora. Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2311–2318, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800015>. Acesso em: 3 set. 2023.

OLIVEIRA, Maria Tânia Silva *et al.* Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 2, p. 361-372, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tX8xjD4L48d5wRfPnfY6RkF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OLIVEIRA, Maikon Chaves de *et al.* Aborto induzido no Brasil: Aspectos Clínicos, Éticos e Legais. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 287- 307, mar. 2019. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/139/148>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, Líviah Anne Medeiros; SILVA, Matheus Tayrone Cachina. As consequências jurídicas e psicológicas diante do aborto induzido no Brasil. **Revista Transgressões**, Natal, v. 8, n. 2, p. 247-261, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2318-0277.2020v8n2ID22544>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TUMELERO, Náina. Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação. **Mettzer**. 19 jan. 2018. Disponível em <<https://blog.mettzer.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VALADÃO, Juliana Sereno; REIS, Milena Farani; ROCHA, Fátima Niemeyer da. Aborto induzido: o atendimento psicológico em foco. **Revista Mosaico**, Vassouras, v. 10, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1787/1228>. Acesso em: 12 set. 2023.

WOMEN ON WEB. Fiz um aborto. **Women on Web**, 2016. Disponível em: <https://www.womenonweb.org/pt/page/488/fiz-um-aborto>. Acesso em: 20 ago. 2023